

## Encontro Nacional da Siderurgia discute rumos da produção de aço

Cerca de 600 pessoas participaram do I Encontro Nacional da Siderurgia, promovido pelo IBS, nos dias 02 e 03/06, no Hotel Sofitel, no Rio de Janeiro. "A grande participação demonstra a importância deste setor no cenário nacional e a crescente necessidade de informações atualizadas quanto às suas perspectivas e projetos, diante do bom momento que ora vive e do seu novo posicionamento no cenário mundial", disse Rinaldo Campos Soares, presidente do IBS (2007-2008) em sua saudação inicial.

Durante a sessão de abertura, o secretário de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços do Rio de Janeiro, Júlio Bueno, representando o governador Sergio Cabral, fez apresentação sobre o pólo industrial siderúrgico do Estado do Rio. "Investimentos de importantes usinas mostram que o Rio se torna um pólo fundamental para a siderurgia no país", disse Bueno, acrescentando que o estado receberá projetos de expansão das siderúrgicas CSN, Gerdau, Votorantim e Barra Mansa, além da construção da Companhia Siderúrgica do Atlântico (CSA).

O secretário-executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Ivan Ramalho, também participou da abertura do encontro e falou sobre a importância da siderurgia para o crescimento das exportações brasileiras e sua participação no saldo comercial do país. "Vamos chegar a 1,25% do total das exportações mundiais, com US\$ 210 bilhões, e ficaremos entre os 30 maiores exportadores, com participação expressiva do setor siderúrgico", disse o secretário-executivo do MDIC.

A previsão, segundo dados do IBS, é de que as vendas de produtos siderúrgicos para o mercado externo em 2008 aumentem em 15,9% na comparação com o ano passado, já tendo por base novas capacidades, voltadas para exportação de semi-acabados. No entanto, as maiores expectativas de aquecimento são para o mercado interno. As vendas internas devem crescer 13,1% em 2008 na comparação com o ano passado, puxadas principalmente pelos setores da construção civil, bens de capital e automotivo.

A capacidade instalada de produção do setor deverá elevar-se, entre 2007 e 2013, de 41 milhões para 63 milhões de toneladas, com investimentos de cerca de US\$ 32,9 bilhões. Considerando outros projetos ainda em estudo, essa capacidade poderá elevar-se a 80,6 milhões de toneladas em 2015/2016, compreendendo investimentos adicionais de US\$ 12,8 bilhões.

- Os projetos em desenvolvimento pela siderurgia dão ao setor condições plenas de atendimento ao mercado interno e nos permitem ampliar em muito a contribuição ao balanço do comércio exterior do País. Há, também, diversos projetos "greenfield" orientados à produção de semi-acabados para exportação que devem colocar o Brasil em posição de destaque no novo cenário da distribuição regional da produção mundial de aço, disse Rinaldo Campos Soares, salientando que "finalmente, as empresas brasileiras estão plenamente inseridas no processo de consolidação da siderurgia mundial, posicionando-se assim favoravelmente nas novas condições de competição".



## Expansão da siderurgia brasileira é foco de debates

A expansão da siderurgia brasileira, com foco nas demandas do mercado interno e perspectivas para o Brasil no cenário internacional, foram os temas discutidos durante os painéis da manhã do dia 03, no ENCONTRO NACIONAL DA SIDERURGIA. Os debates ocorridos nos dois painéis, com mediação da jornalista Miriam Leitão, reuniram representantes das principais empresas do setor, como Rinaldo Campos Soares (IBS), Isaac Popoutchi (CSN), Alfredo Huallem (Gerdau), Paulo Musetti (Votorantim Metais), Paolo Rocca (Techint), José Armando Campos (ArcelorMittal), Roger Agnelli (Vale), André Johannpeter (Grupo Gerdau), e Aristides Corbellini ((ThyssenKrupp CSA Siderúrgica do Atlântico) e Wilson Brumer (Usiminas/Cosipa).

O vice-presidente do International Iron and Steel Institute (IISI) e presidente da Techint, Paolo Rocca fez apresentação sobre o cenário da siderurgia mundial, destacando que, apesar das expectativas otimistas, é preciso atentar para o risco da escassez de recursos naturais. "O que pode desestimular a integração global, além do aumento da inflação em nível mundial e do choque do preço do petróleo", resumiu Rocca.

Sobre a sustentabilidade do crescimento, José Armando de Figueiredo Campos, diretor-presidente da ArcelorMittal Brasil, acrescentou que, hoje, a siderurgia brasileira já vive em condição de igualdade com outras potências em relação à aspectos importantes como legislação ambiental. "Estamos em nível de excelência. O problema é a superposição de poderes (União, estado e município) e por isso a briga da indústria para evitar conflitos de competência", ponderou Campos.

Além das questões ambientais, o presidente da Vale, Roger Agnelli, destacou que a América Latina está crescendo e terá que investir mais em infra-estrutura para fazer frente a outros países. "Fator de competitividade não é ter acesso à matéria-prima, mas resolver as questões de logística e produzir mais aço para atender ao crescimento da demanda interna e não perder para a China", disse.

Diretor-presidente do Grupo Gerdau, André Johannpeter, comentou que a siderurgia cresce com constância e mantém foco no mercado doméstico, com grandes investimentos para garantir o abastecimento. O executivo acredita nas tendências globais de verticalização e consolidação. "O impacto dos custos da matéria-prima (minério e carvão) tem levado à verticalização, para que a siderurgia possa ser mais competitiva na cadeia", explicou Johannpeter, concordando que problemas de logística afetam a competitividade. "O sistema está estrangulado e pode ser um gargalo importante não só para a siderurgia, mas para toda a indústria brasileira", completou.

## Desafios e Perspectivas

A sustentabilidade foi a base do 1º painel da tarde do dia 03, durante o ENCONTRO NACIONAL DA SIDERURGIA. Foram abordados temas relacionados a bio-redutores, mudanças climáticas e eficiência energética. Presidido pelo deputado federal Fernando Gabeira, o primeiro painel teve apresentação de James Volanski, gerente geral de Meio Ambiente da US Steel (EUA) e chairman do Comitê de Meio Ambiente do Instituto Internacional do Ferro e Aço (IISI, na sigla em inglês).

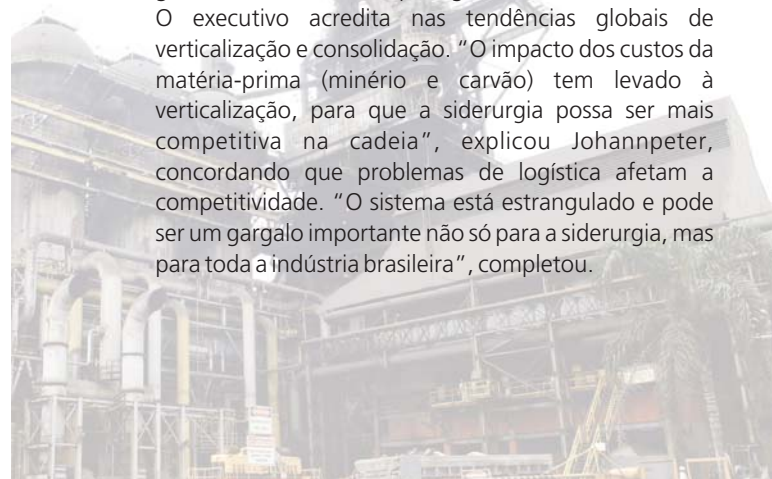
O executivo destacou que a indústria do aço deve trabalhar junto aos governos para promover uma grande expansão de pesquisa e desenvolvimento. "Temos que trabalhar junto aos clientes para aplicar soluções de novas energias eficientes, aumentar a pesquisa em novas tecnologias, difundir as boas práticas mundialmente e permanecer engajados no debate sobre o aquecimento global, além de passar a mensagem de que o aço é parte da solução. O comprometimento deve incluir todos os setores da economia e a comunicação é fundamental para o sucesso", destacou o gerente geral de Meio Ambiente da US Steel.

Durante o mesmo painel, o novo presidente do IBS e presidente da V&M do Brasil, Flávio Azevedo, apresentou o trabalho sobre carvão vegetal como bio-redutor para a produção de aço. A V&M do Brasil tem florestas plantadas de eucalipto para atender suas necessidades de produção. "A utilização auto-sustentável da biomassa é forma viável e efetiva de redução das emissões de CO2 e recomposição de O2 na atmosfera", explicou.

O último painel do encontro abordou as perspectivas dos grandes segmentos consumidores de aço: automotivo, construção civil e bens de capital. Para comentar as perspectivas destes setores, participaram o vice-presidente da Anfavea (Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores), Rodrigo Junqueira, o vice-presidente da Abimaq (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos), José Velloso Dias Cardoso e o presidente do CBIC (Centro Brasileiro da Indústria da Construção), Paulo Safady Simão.

O ministro das Cidades, Márcio Fortes de Almeida, que presidiu o último painel, disse que o Brasil se transformou em um "verdadeiro canteiro de obras" com o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), especialmente em projetos de habitação de interesse popular. Márcio Fortes atribuiu ao início das obras do PAC parte do aquecimento nas vendas internas de aço, percebido especialmente no primeiro quadrimestre deste ano, conforme dados apresentados pelo IBS.

Mais informações sobre o evento podem ser obtidas em [www.ibs.org.br/encontro](http://www.ibs.org.br/encontro).



## Siderurgia brasileira contribui para o desenvolvimento do País



Vanor Correa / IBS

Azevedo (V&M) substitui Soares na presidência do IBS

O novo presidente do Instituto Brasileiro de Siderurgia (IBS), Flávio Roberto Azevedo, tomou posse em 03/06, durante o ENCONTRO NACIONAL DA SIDERURGIA. Azevedo, presidente da V&M do Brasil, assumiu o cargo ocupado pelo ex-presidente da Usiminas / Cosipa, Rinaldo Campos Soares, que presidia o IBS desde maio de 2007. Em seu discurso de posse fez um breve resumo sobre as expectativas para a siderurgia brasileira, sua inserção no mercado internacional, assim como as preocupações do setor.

- É firme o compromisso da siderurgia brasileira de manter o mercado doméstico plenamente abastecido com aço fabricado no país em condições de qualidade e preços compatíveis com as exigências da competição global. O quadro projetado é de capacitação plena para atendimento ao mercado doméstico e de aumento significativo das exportações - salientou.

Ressaltou que a indústria do aço do Brasil exporta, regularmente, mais de 40% de sua produção, situando-se entre os setores que mais contribuem para a geração de saldos comerciais do país, e deve ampliar essa posição nos próximos anos. Para potencializar o crescimento das exportações tanto diretas como indiretas de produtos intensivos em aço, Azevedo disse ser necessário "apoio do governo para reduzir ou eliminar os gargalos e ineficiências que limitam a competitividade do sistema e sua maior inserção no mercado internacional".

Azevedo destacou que o setor siderúrgico está fazendo a sua parte, não só buscando melhorias de competitividade como desenvolvendo ainda programas de investimento. O que se verifica hoje são expansões voltadas ao atendimento da demanda interna e novas empresas com projetos voltados, em grande parte, à exportação de produtos semi-acabados.

- A conclusão destes investimentos colocará o Brasil em posição de destaque na nova configuração da siderurgia mundial, de deslocamento da produção básica de aço para países que apresentem vantagens comparativas no suprimento de matérias-primas, permanecendo as operações de transformação final nas unidades mais próximas dos consumidores. Trata-se de um modelo que deve prosperar nos próximos anos na

medida em que racionaliza as operações e reduz custos de produção das empresas. Ao mesmo tempo, promove desenvolvimento e agrega valor às exportações do setor - ressaltou.

O novo presidente do IBS destacou ainda o esforço do Governo para apoiar a melhoria de competitividade da indústria. Citou o PAC, o Prominp e o recém-lançado Programa de Desenvolvimento Produtivo, que deve beneficiar 25 setores através, principalmente, da desoneração tributária, de incentivos fiscais e financeiros e de medidas de desburocratização.

Logo após a cerimônia de posse, os participantes do ENCONTRO NACIONAL DA SIDERURGIA assistiram, durante o almoço, palestra do presidente do BNDES, Luciano Coutinho, sobre Política de Desenvolvimento Industrial. "Estamos confiantes que os projetos de expansão previstos pelo setor siderúrgico irão se concretizar e esperamos investimentos mais robustos para ampliar ainda mais a produção", disse.

### Investimentos

#### Capacidade - 10<sup>6</sup> t

Instalada atual (Início 2008)	41,0
<b>Expansões Definidas</b>	
Parque Instalado (até 2012)	15,3
Novos Entrantes (até 2010)	6,8
<b>Capacidade Prevista (até 2013)</b>	<b>63,1</b>
Projetos em Estudos (após 2012)	17,5
<b>Capacidade Prevista (2015/2016)</b>	<b>80,6</b>

#### Desembolso - US\$ bilhões

<b>Expansões</b>	
Parque Instalado (até 2012)	27,1
Novos Entrantes (até 2010)	5,8
<b>Total</b>	<b>32,9</b>
Projetos em Estudos (após 2012)	12,8
<b>Total</b>	<b>45,7</b>



# I Encontro Nacional da Siderurgia

Fotos: Yanor Correa / IBS

Roger Agnelli, presidente da Vale, e Wilson Bumer, presidente do Conselho de Administração da Usiminas/Cosipa



André Johannpeter, diretor presidente do Grupo Gerdau, foi um dos debatedores do Encontro Nacional da Siderurgia



José Velloso Dias Cardoso, vice-presidente da ABIMAQ, Rodrigo Junqueira, vice-presidente da ANFAVEA e o Ministro das Cidades, Marcio Fortes de Almeida, em painel sobre as perspectivas dos grandes setores consumidores



Presidente do BNDES, Luciano Coutinho, fez palestra sobre a política industrial no País



James Volanski, especialista em meio ambiente do IISI, profere palestra sobre sustentabilidade



Julio Bueno, secretário de Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro



Coral e orquestra da Fundação CSN se apresentam durante sessão de abertura do Encontro Nacional da Siderurgia



# I Encontro Nacional da Siderurgia

Fotos: Vano Correia / IBS



Ivan Ramalho, secretário executivo do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio, participa da sessão de abertura do Encontro Nacional da Siderurgia



Flavio Azevedo (V&M), presidente do IBS (2008/2010), fez palestra sobre o carvão vegetal como bioeducor



Sessão de abertura do Encontro Nacional da Siderurgia, no Rio de Janeiro

Jornalista Miriam Leitão, Rinaldo Campos Soares (presidente IBS - 2007/2008), Alfredo Huallen (Gerdau) e Paulo Musetti debatem sobre a expansão da siderurgia brasileira

José Armando de F. Campos, diretor presidente da ArcelorMittal Brasil



Paolo Rocca, vice-presidente do ISI e presidente do Grupo Techint, apresentou palestra sobre a expansão da siderurgia



Rinaldo Campos Soares, presidente IBS (2007/2008), fez a palestra de abertura

# Estatística

O consumo aparente de produtos siderúrgicos de janeiro a maio foi recorde de 10,3 milhões de t, representando crescimento de 22,7% em relação a igual período do ano passado. A produção de aço no período foi de 14,5 milhões de t, 6,8% superior ao mesmo período em 2007. As vendas internas cresceram 19,9%, exigindo redirecionamento das exportações, que caíram 34,2% de janeiro a maio de 2008. Os recordes da siderurgia brasileira verificados neste início de ano fizeram o IBS rever suas previsões para 2008.

A produção de aço bruto deve crescer 11,4% este ano, chegando a 37,6 milhões de t. O aumento do consumo aparente está previsto em 13,7%, chegando a 25 milhões de t. Já as vendas

internas devem crescer 13,1% e as exportações, 15,9%, com destaque para semi-acabados, devido à recente entrada em operação de projetos voltados ao mercado externo. O crescimento deve manter-se nos próximos anos.

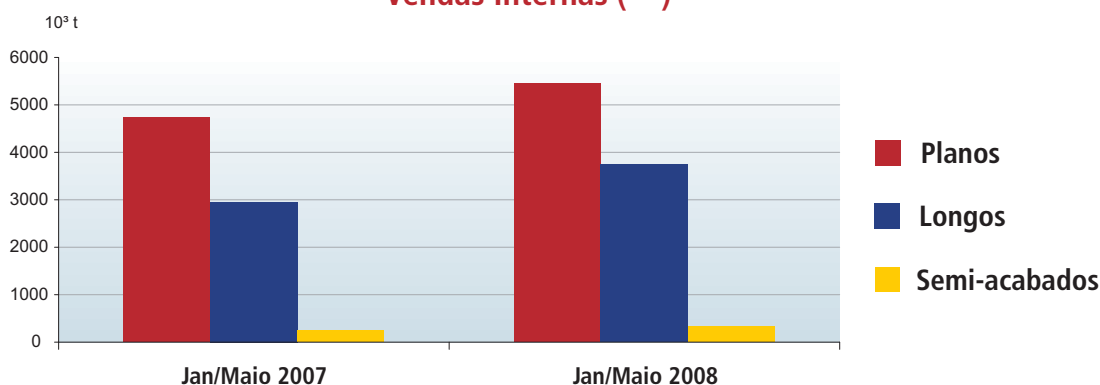
O consumo brasileiro de produtos siderúrgicos deve passar de 22 milhões de t em 2007 para 40 milhões de t até 2015, crescimento de 7,7% ao ano, praticamente o dobro da média prevista para a demanda mundial. Essas previsões baseiam-se nas projeções do PIB e investimentos sustentados nos programas de impacto para os consumidores de aço, como PAC e Política de Desenvolvimento Produtivo.

## Siderurgia Brasileira - Síntese (\*)

Unid: 10<sup>3</sup> t

Especificação	Maio		08/07 (%)	Jan/Maio		08/07 (%)
	2008	2007		2008	2007	
<b>PRODUÇÃO</b>						
Aço Bruto	2.972	2.891	2,8	14.513	13.594	6,8
Laminados	2.216	2.189	1,2	10.914	10.387	5,1
Planos	1.282	1.326	(3,3)	6.413	6.424	(0,2)
Longos	934	863	8,2	4.501	3.963	13,6
Semi-Acabados p/ vendas	549	542	1,3	2.673	2.285	17,0
<b>VENDAS INTERNAS (**)</b>						
Semi-Acabados p/ vendas	2.007	1.777	12,9	9.516	7.938	19,9
Planos	1.939	1.716	13,0	9.191	7.699	19,4
Longos	1.142	1.059	7,8	5.460	4.749	15,0
Longos	797	657	21,3	3.731	2.950	26,5
<b>COMÉRCIO EXTERIOR</b>						
Exportações (10 <sup>3</sup> t)	727	880	(17,4)	4.211	4.714	(10,7)
(US\$ Milhões)	584	550	6,2	2.898	2.953	(1,9)
Semi-Acabados	414	462	(25,1)	2.508	2.126	18,0
Planos	172	266	(35,3)	988	1.656	(40,3)
Longos	141	152	(7,2)	715	932	(23,3)
Importações (10 <sup>3</sup> t)	181	140	29,3	867	551	57,4
(US\$ Milhões)	243	152	59,9	1.101	639	72,3
Semi-Acabados	4	133	(42,9)	15	33	(54,5)
Planos	102	97	5,2	551	339	62,5
Longos	75	36	108,3	301	179	68,2
<b>CONSUMO APARENTE (**)</b>						
Planos	2.185	1.906	14,6	10.375	8.456	22,7
Longos	1.277	1.176	8,6	6.175	5.172	19,4
Longos	908	730	24,4	4.200	3.284	27,9

## Vendas Internas (\*\*)



(\*) Exclui as vendas para dentro do parque.

(\*\*) Vendas internas + importações, excluindo as vendas para dentro do parque e importações das empresas siderúrgicas para transformação.